

## **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Juliana Comassetto Schimuneck; Catarina Lindenberg; Cibele dos Santos; Larissa Fonseca Ampos; Virgínia Helena Kellers da Silveira; Vanessa Vargas Xavier; Juliana Petri Tavares; Daiane Dal Pai

A saúde do trabalhador de enfermagem pode ser reflexo das atividades laborais desenvolvidas, por vezes pautadas em vivências de abuso do poder ou o seu uso indevido. O assédio moral, no ambiente de trabalho, é definido como uma conduta abusiva, discriminatória, ou intolerante em relação a uma pessoa ou grupo, de forma intencional, repetitiva e sistemática. Essas condutas expõem o trabalhador a situações humilhantes durante o exercício de sua função, atingindo sua dignidade, bem como sua integridade pessoal, pondo em risco a qualidade da assistência prestada. A prática do assédio moral pode provocar nas vítimas o desenvolvimento de doenças psíquico-emocionais e físicas, além de trazer implicações para a sociedade e instituição, refletindo em baixa produtividade e prejuízos à qualidade de vida do trabalhador. Identificar a prevalência do assédio moral no trabalho da enfermagem, suas vítimas e agressores. Estudo do tipo quantitativo de delineamento transversal, recorte do projeto intitulado: “Violência no trabalho da enfermagem e suas implicações para a saúde dos trabalhadores e para a cultura de segurança do paciente em hospital universitário”. A coleta dos dados ocorreu de outubro de 2014 a outubro de 2015 a partir da aplicação do Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector. Amostra com 391 profissionais de enfermagem, selecionados aleatoriamente. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) da universidade. A amostra predominou o sexo feminino (n=324), mediana de 44 (37-51) anos, sendo a maioria técnico/auxiliar de enfermagem (74,7%), com mediana de 10 (5-18) anos de trabalho na instituição. O assédio moral foi assinalado por 21,2% dos participantes. O sexo masculino foi mais assediado moralmente e 51,8% das vítimas relataram a agressão a um colega. No tocante ao agressor, 48,2% apontaram sua chefia ou supervisor, seguidos por colegas. As vítimas de assédio moral se mostraram menos satisfeitas no trabalho ( $p < 0,001$ ) e tiveram piores avaliações quanto ao relacionamento no local de trabalho ( $p = 0,001$ ). Os trabalhadores sofreram assédio moral, em sua maioria, pela chefia, o que se associou a piores avaliações de satisfação e relacionamentos no trabalho. É importante que os profissionais levem em conta o cuidado integral nas interações profissionais. Devem ser criadas atividades de prevenção e ênfase a uma maior visibilidade da problemática do assédio moral a fim de não banalizar esse tipo de violência. Palavra-chave: Violência no Trabalho; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.